



PROJETO FARMÁCIA VETERINÁRIA COMUNITÁRIA: é brincando que se aprende

DÉBORAH MARA COSTA DE OLIVEIRA

dmcoliveira@ufra.edu.br

Universidade Federal Rural da Amazônia

CARLA SOUZA

carlacarolinanascimentos@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

ALANNA DO SOCORRO LIMA DA SILVA

alanna.lima@ufra.edu.br

Universidade Federal Rural da Amazônia

ELOIZA LAIANE SILVA DA SILVA

eloosilvs@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

MAX VINICIUS BRASIL CAMPOS

camposbrasil@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

**SARAH QUÉZIA BRITO FERREIRA
DE SOUZA**

sqferreira15@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

RESUMO

O presente artigo apresenta o projeto de extensão farmácia veterinária comunitária: é brincando que se aprende em uma escola de ensino fundamental de Belém-PA, em 2022/2023. O objetivo geral foi promover por meio de atividades interativas e lúdicas a conscientização de crianças acerca dos perigos da medicação por conta própria em animais. As atividades foram desenvolvidas por universitárias de medicina veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA. As informações foram compiladas em planilha utilizando o Microsoft® Word e submetidas à análise quantitativa, em frequência absoluta e relativa. A escola colaborou com a realização das atividades, permitindo o envolvimento do corpo docente nas propostas do projeto. Os resultados mostraram que as atividades implementadas pelo projeto na escola infantil permitiram aos alunos demonstrar suas vivências e entendimento do tema, por meio de atividades interativas.

.PALAVRAS-CHAVE: Conscientização. Medicamentos. Medicina veterinária.

COMMUNITY VETERINARY PHARMACY EXTENSION PROJECT: you learn by playing.

ABSTRACT

This article presents the community veterinary pharmacy extension project: you learn through play at an elementary school in Belém-PA, in 2022/2023. The general objective was to promote, through interactive and playful activities, children's awareness of the dangers of self-medication in animals. The activities were developed by veterinary medicine students from the Federal Rural University of the Amazon-UFRA. The information was compiled in spreadsheets using the Microsoft® word and subjected to quantitative analysis, in absolute and relative frequency. The school collaborated in carrying out the activities, allowing the teaching staff to be involved in the project proposals. The results demonstrated that the activities renewed by the project at the children's school allowed students to demonstrate their experiences and understanding of the topic, through interactive activities.

KEYWORDS: Awareness. Medicines. Veterinary medicine.

PROYECTO DE EXTENSIÓN DE FARMACIA VETERINARIA COMUNITARIA: se aprende jugando.

RESUMEN

Este artículo presenta el proyecto de extensión de farmacia veterinaria comunitaria: se aprende jugando en una escuela primaria de Belém-PA, en 2022/2023. El objetivo general fue promover, a través de actividades interactivas y lúdicas, la concientización de los niños sobre los peligros de la automedicación en los animales. Las actividades fueron desarrolladas por estudiantes de medicina veterinaria de la Universidad Federal Rural de la Amazonía-UFRA. La información fue recopilada en hojas de cálculo utilizando el mundo Microsoft® y sometida a análisis cuantitativos, en frecuencia absoluta y relativa. El colegio colaboró en la realización de las actividades, permitiendo implicar al profesorado en las propuestas de proyecto. Los resultados demostraron que las actividades renovadas por el proyecto en la escuela de los niños permitieron a los estudiantes demostrar sus experiencias y comprensión del tema, a través de actividades interactivas.

PALABRAS CLAVE: Conciencia. Medicamentos. Medicina Veterinaria.

1 INTRODUÇÃO

A Farmácia Veterinária Comunitária (FVC) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), surgiu em 2019, é um programa de extensão universitária com sede no anexo do Laboratório de Farmacologia Veterinária da instituição, que funciona como um banco solidário de medicamentos veterinários, com propósito de atuar, na coleta e distribuição gratuita de medicamentos de uso veterinário para tutores de animais de companhia de baixa renda, e também, como um agente promotor do uso racional de medicamentos em animais de companhia, aborda sobre a promoção da farmacoeducação quanto ao orientar a população sobre os impactos ambientais gerados pelo descarte incorreto destes produtos no lixo comum, enfatiza e os direciona para o destino apropriado, sendo até a presente data a única da região Norte do Brasil e uma das poucas existentes no país no segmento veterinário.

A prática da automedicação não se restringe ao Brasil, mas é um fenômeno mundial, gerando assim uma preocupação importante, pois afeta um número grande de países (Malik et al, 2020; Quispe-Cãñari et al, 2021). Assim, entende-se que a automedicação é a prática dos indivíduos tratarem sintomas de doenças, ou seja, usarem medicamentos por conta própria.

No âmbito da medicina veterinária, indivíduos apresentam uma relação extremamente afetiva com os pets, assim tendo seus animais como amigos ou membros da família, capazes de corresponder todo o cuidado e atenção que recebem (Carvalho, 2019). Essa relação de membro da família predispõe que esses animais possam ser submetidos a medicação por conta própria, prática bastante realizada por seres humanos, Zielke et al. (2018).

Assim, é fundamental educar as crianças sobre essa temática o mais breve possível, visando abordar sobre a importância de não medicar por conta própria os animais, bem como os cuidados com os animais, e nesse sentido, a promoção da educação em saúde, no contexto da educação básica é importante ferramenta de aprendizagem. (Amaral, et al 2022; Cordazzo e Vieira 2007).

“Utilizar a brincadeira como um recurso escolar é aproveitar a motivação própria das crianças para tornar a aprendizagem mais atraente”.

Dessa forma, a extensão universitária tem um papel importante na educação em escolas por ser ferramenta de mudanças no mundo, visando à elaboração de novos conceitos seguida de mudanças de paradigmas, alicerçada nos princípios éticos e humanitários (Ferreira; Suriano; Domenico, 2018). Ainda, projetos educativos, os quais estimulam o senso crítico e trazem à tona discussões que despertam os interesses dos alunos são importantes no processo de aprendizado.

Para isso, alguns instrumentos e estratégias no âmbito do ensino podem ser realizadas como palestras, oficinas, estudos de caso, jogos educativos, entre outras metodologias que levem à reflexão e ao aprendizado significativo por meio da prática, além de possibilitarem a inclusão dos alunos como parte do meio ambiente, transformando-os em sujeitos multiplicadores (Cunha; Mota, 2018).

Diante do exposto, observa-se a importância e necessidade da abordagem de forma lúdica e dinâmica para crianças de ensino fundamental sobre os perigos da medicação por conta própria em animais de companhia sejam estes cães, gatos ou pets não convencionais. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma das ações extensionistas por intermédio de ilustrações didáticas e interativas para alunos do ensino infantil (1º a 6º ano) desenvolvidas pelo Programa de Extensão Farmácia Veterinária Comunitária da Universidade Federal Rural da Amazônia, a ação: é brincando que se aprende.

2 METODOLOGIA

As atividades foram conduzidas na Escola Estadual de Ensino fundamental e médio Prof. Virgílio Libonati em Belém – PA, no total participaram 114 alunos de 1º, 2º, 4º 5º e 6º ano, no período de novembro de 2022 a maio de 2023. A escola está localizada na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). A escolha da implementação do projeto neste local foi devido a diferença de vivências as quais as crianças fazem parte, sendo algumas moradoras da ilha do Combu, bem como a interação das mesmas com várias espécies de animais.

No primeiro momento, foi elaborada uma carta convite à escola, sobre a importância e objetivo da ação no âmbito escolar. Já no segundo momento com a permissão para a realização das atividades na escola, houve uma reunião com a diretoria objetivando explicar o calendário das atividades que seriam realizadas. As atividades foram implementadas de acordo com o calendário estudantil juntamente com o adaptado do projeto, de modo a não interferir nas atividades internas da escola.

Foram desenvolvidas 3 atividades potencialmente lúdicas para melhor entendimento e interação acerca dos perigos da administração por conta própria de fármacos a animais. De início, realizou-se uma oficina interativa de desenhos para que os alunos, de forma espontânea e artística, tivessem o momento de materializar a sua relação com os animais. Em seguida, houve uma palestra dialogada abordando sobre os riscos de medicar os animais sem as orientações do profissional médico veterinário, bem como os cuidados com os animais. Na última atividade aplicou-se 2 questionários. O primeiro havia perguntas sobre a interação da criança com animais em suas residências e a relação do uso de medicamentos nestes. Neste momento, as crianças participaram de forma ativa, contando relatos de experiência do seu cotidiano com os animais. Realizou-se um segundo questionário no qual continham 3 perguntas relacionadas a administração por conta própria de medicamentos em animais. As informações coletadas foram compiladas em planilha utilizando o Microsoft® Word e submetidas à análise quantitativa, em frequência absoluta e relativa.

Figura 1 – Etapas da ação educativa de extensão implementadas pela bolsista do projeto. Belém, PA, 2022-2023



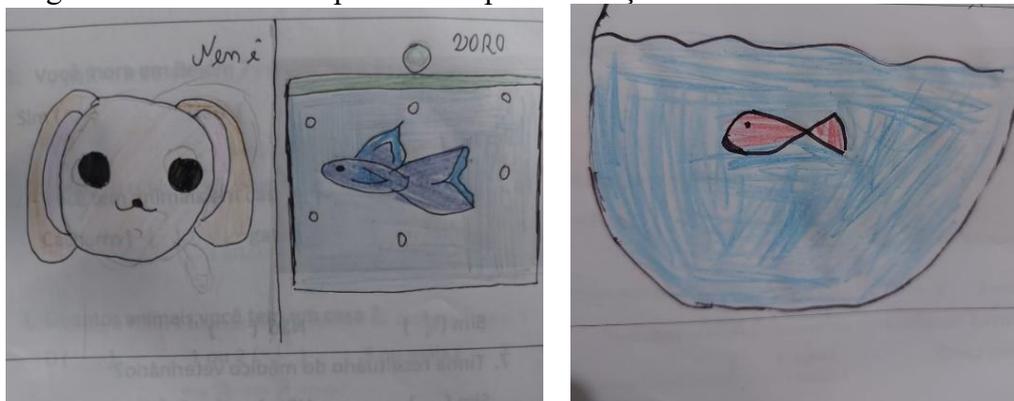
Fonte: Souza (2023).

3 RESULTADOS

No projeto participaram 114 alunos do 2º ano ao 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Virgílio Libonati. Os mesmos participaram de 3 atividades relacionadas a conscientização do uso racional de medicamentos.

No primeiro momento, foi realizada uma oficina interativa de desenhos com as crianças, onde por meio dos desenhos elaborados por elas havia o momento de contar quais animais elas tinham mais contato em sua casa (Figuras 2, 3 e 4).

Figura 2 e 3 - Desenhos produzidos pelas crianças durante a oficina interativa



Fonte: Souza *et al.* (2023)

Figura 4 - Crianças durante a oficina interativa de desenhos. Belém, PA, 2023.



Fonte: Souza *et al.* (2023)

Em seguida houve uma palestra dialogada, em que foram explicados os cuidados básicos que devemos ter com os animais, como levar ao médico (a) veterinário (a) regularmente, uso de medicamentos somente com a emissão da prescrição do médico veterinário esta situação houve a participação intensa dos alunos, que davam exemplos e relataram casos ocorridos no ambiente familiar, sempre associados aos seus conhecimentos prévios e experiências (Imagem 4).

Figura 4 - Bolsista de extensão durante a palestra dialogada sobre os perigos da medicação por conta própria em animais. Belém, PA, 2023.



Fonte: Souza *et al.* (2023)

Foram aplicados 228 questionários relacionados com a Atividade 01 e a Atividade 02. Das 114 crianças, 91 residiam na cidade de Belém e 23 na Ilha do Combu/PA. A maioria possuía cão (46) e gato (36), outros animais (13) e 11 crianças possuíam ambos (cão e gato) como animais de estimação.

De 114 crianças entrevistadas, 61 afirmaram que tinham “farmacinha” em casa (local onde os pais guardam medicações) e a maioria possui acesso a esse local (53/61). Na atividade 1, quando questionadas se já administraram ou ajudaram a administrar um medicamento em algum animal, as respostas apresentaram-se com maioria negativa (67/114) para esta ação

Quando questionadas se achavam perigoso administrar medicamentos sem prescrição do médico veterinário a maioria acreditava que não era o correto a se fazer, assim, o resultado obtido dessa atividade foi de 63/114 respostas que achavam perigoso administrar medicações sem a prescrição do médico veterinário e apenas 51/114 achavam que não havia perigo, na figura 02 os resultados ilustrados em porcentagem.

- A atividade 03 estava relacionada com administração de medicamentos por conta própria em animais. A primeira pergunta questionava se as crianças achavam que todos os

medicamentos usados em humanos poderiam ser usados em animais e as respostas foram em sua maioria negativa (66/114) para tal ação.

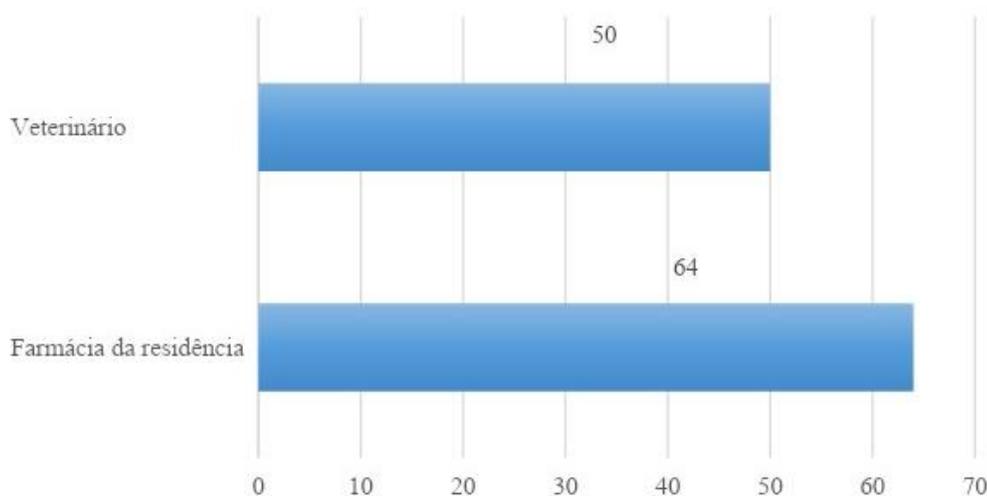
Quando questionadas se o certo seria levar ao veterinário ou administrar medicações por conta própria de acordo com a dinâmica aplicada em sala de aula, uma parcela significativa (50/114) afirmou que o melhor seria levar a clínica veterinária, entretanto, o que se sobressaiu foi a administração de medicações sem a prescrição veterinária (64/114) (Figura 4).

Figura 5 – Atividade relacionada com administração de medicamentos para as turmas de 2º ano ao 6º ano do Ensino Fundamental



Fonte: SOUZA et al. (2023)

Figura 6 – Os animais estão doentes, ajude-os a ficar curados



Fonte: Souza *et al.* (2023)

Quadro 1 – Porcentagem das perguntas dos questionários realizados com turmas de 2º ano ao 6º ano do Ensino Fundamental.

	SIM	NÃO
"FARMACINHA" EM CASA	53,50%	46,5%
ACESSO A "FARMACINHA"	86,88%	13,11%
ADMINISTRARAM OU AJUDARAM A ADMINISTRAR UM MEDICAMENTO EM ALGUM ANIMAL	44,74%	55,26%
ACHAVAM PERIGOSO ADMINISTRAR MEDICAMENTOS SEM PRESCRIÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO	55,26%	44,74%
TODOS OS MEDICAMENTOS USADOS EM HUMANOS PODERIAM SER USADOS EM ANIMAIS	58%	42%

Fonte: Souza *et al.* (2023)

Em cada finalização de atividades nas turmas todos os participantes da dinâmica receberam um brinde simbólico produzido pela equipe do projeto, e no término do projeto, houve uma confraternização com cada turma.

4 DISCUSSÃO

De acordo com os resultados adquiridos com este estudo os dados mostram a prevalência ainda de cães e gatos e a crescente ascendência de outras espécies de animais criados nas residências no Brasil, destacando-se que os pets não se restringem apenas aos cães e gatos. Na verdade, outras espécies de animais também estão inseridas no ambiente familiar,

e são responsáveis pelo “aquecimento do mercado pet”, que inclusive aumentou cerca de 1,7% entre os anos de 2018 e 2019. (ABINPET, 2023).

Inicialmente, realizou-se uma oficina interativa de desenhos para que os alunos, de forma espontânea e artística, tivessem o momento de demonstrar a sua relação com os animais. Semelhante aplicado por Lisboa e Marisco (2021), na atividade implementada em sala com os alunos foi possível observar que a produção de ilustrações possibilitou a imersão de crianças acerca da sua relação com os animais, pois as ilustrações refletem sua visão e sentimentos com os animais e seu bem-estar. Em seguida, houve uma palestra dialogada abordando sobre os riscos de medicar os animais sem as orientações do profissional médico veterinário, bem como os cuidados com os animais.

Uma pesquisa realizada por Santos et al. (2021) apontou que a crescente adoção de animais ocorre devido os pets promoverem no ambiente familiar os sentimentos de companheirismo, amor, amizade e a alegria emanada por eles. E que além disso, os pets são tidos como membros da família e dotados de capacidade de criar laços afetivos (Machado; Mayora, 2020).

Esse processo de inclusão no ambiente familiar e, por conseguinte o tratamento do animal como filho gera um fenômeno conhecido como antropomorfização, tem origem nas palavras gregas “anthropos” (homem, ser humano) e “morphe” (forma). (Grama et al.2021). Tal denominação está ligada com o fato de conceder aos pets características que dizem respeito estritamente aos seres humanos (Bolson, Bolson; 2022).

Dentre as outras espécies, destacam-se os peixes ornamentais, os répteis e pequenos roedores, além das aves e coelhos (ABINPET, 2023). Esta informação pode ser reafirmada com os dados expostos na imagem 02 em que as crianças puderam expressar o entendimento pelas diferenças entres os pets convencionais e não convencionais.

Quando perguntados sobre a existência de uma “farmacinha” em casa, 53,50% (61/ 114) dos alunos responderam que tinham e que possuíam acesso a este local 86,88% (53/61) como já mencionado anteriormente. Estes dados são preocupantes, pois uma das causas de intoxicação em ambiente domiciliar ocorre pela exposição acidental de crianças e animais ao fácil acesso a medicamentos sem a supervisão de um responsável, de acordo com Leite et al. (2021);

Ao serem questionadas se já administraram ou ajudaram a administrar medicamentos em seus animais 44,74% (47/114) relataram que sim e ainda 55,26% (63/114) achavam perigoso administrar medicamentos sem prescrição e orientação do (a) profissional médico (a)

veterinário (a) como citado anteriormente no quadro 1. O uso de medicamentos em caninos e felinos sem orientação do profissional médico (a) veterinário (a) inclui a prescrição realizada por indivíduos sem qualificação, o uso de formulações caseiras e a administração por conta própria orientada por meio da reutilização de prescrições já utilizadas, e é contraindicada pela incapacidade de extrapolação da dose terapêutica dos fármacos entre humanos e animais (Nascimento *et al.*, 2021; Zielke *et al.*, 2018).

Ainda, quando perguntados se todos os medicamentos usados em humanos poderiam ser usados em animais, 66/114 das crianças responderam que não havia problema. Tal dado é importante pois humanos e animais possuem particularidades envolvendo os processos de distribuição e biotransformação de fármacos, assim é importante pontuar a impossibilidade da extrapolação de regimes terapêuticos entre as espécies podendo levar a graves quadros de intoxicação evoluindo ao óbito (Pugas; Sanches, 2020).

Ainda, o fácil acesso a medicamentos pelos tutores o induz a medicar por conta própria seu animal, este fato está ligado a cultura da automedicação familiar, a qual faz indivíduos empregarem o mesmo comportamento com seus animais, ou seja, se o pet está demonstrando algum sintoma semelhante com o que o ser humano apresenta o tutor o medica como o que ele costumeiramente se automedica (Amorim *et al.* 2020).

Na figura 2 na qual consistia em uma situação problema em que os animais de companhia e os silvestres estavam doentes e qual seria a solução. Quando questionadas se o certo é encaminhar um animal doente ao médico veterinário ou administrar por conta própria medicamentos da farmácia de sua casa, a maioria escolheu medicar por conta própria os animais (64/114), figura 03. Mesmo alguns participantes relatando alguns episódios de que seus animais foram medicados por algum de seus familiares e logo após o animal obteve piora em seu estado ou até mesmo vir a óbito. Por isso, a administração de medicamento, quando realizada de forma incorreta, pode, além de provocar a piora no estado do paciente, levar a mascarar possíveis sinais clínicos contribuindo para um diagnóstico inconclusivo ou até mesmo tardio (Costa, 2020).

Um estudo realizado por Nascimento *et al.* (2021) na cidade de Areia-PB mostrou que embora os tutores reconhecessem os perigos do uso impróprio de medicamentos em seus pets mesmo assim faziam uso desta prática sem a devida orientação de um profissional médico veterinário. Diferentemente de um resultado exposto por Zielke *et al.* (2018) o qual 22% dos entrevistados acreditavam que certos medicamentos podem ser usados sem prescrição de um médico veterinário e não gerar nenhum efeito adverso em animais. Outro estudo que pode ser

citado foi o realizado por Nascimento *et al.* (2018), com proprietários de pets não convencionais, 50% dos entrevistados administraram medicamentos em seus pets por indicação de amigos/parentes.

Segundo Costa (2020) e Zielke *et al.* (2018), o motivo que impulsiona a prática de adquirir medicações e administrar sem a prescrição de um profissional na área são a facilidade de aquisição e a inquietação de resolução do problema e o conforto do animal. Outro fato importante a ser citado são os recursos financeiros, pois os tutores em muitas ocasiões não se dispõem a desembolsar os valores para consultas e exames que são necessários para resolver o problema do animal. Neste sentido, podemos observar que em sua maioria os estudos apontam que as pessoas decidem por si próprias o uso de medicações para os animais, trazendo complicações para os mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo propiciou analisar a percepção e interação de crianças em relação a administração de medicamentos em animais, sendo em sua maioria, crianças morador da região urbana e crianças residentes de comunidades ribeirinhas, considerou-se as diferenças entre as realidades vivenciadas por elas, com isso, foi significativo os resultados obtidos sobre as vivências e entendimentos dos participantes com os temas propostos, podendo se ter clareza a respeito do nível de compreensão deles. Por isso, deve-se considerar imprescindível a realização de projetos por meio de atividades interativas e educativas com crianças, pois as informações obtidas são reflexo de suas vivências e interações com seus membros familiares, sendo então, de extrema importância as informações obtidas para a sociedade. Assim, acreditamos que o objetivo do projeto foi alcançado com sucesso, e contribuirá para que novos trabalhos na área sejam realizados no âmbito da educação infantil e conscientizar acerca dos perigos da medicação por conta própria e dos cuidados básicos em animais de companhia, sejam cães, gatos, silvestres ou selvagens.

REFERÊNCIAS

ABINPET. **Mercado PET 2023**. [S. l.]: ABINPET, 2023. Disponível : https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2023/03/abinpet_folder_dados_mercado_2023_draft1_incompleto_web.pdf
Acesso em: 14 dez. 2023.

AMARAL, R. S.; GUIMARÃES, Z. F. S; MENEZES, J. P. C. Se não cura, não faz mal? Automedicação: estratégias para educação em saúde no ensino de biologia. **Revista EVS -**



Revista de Ciências Ambientais e Saúde, Brasília, v. 48, n. 1, p. 8303, 2021. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/8303>. Acesso: 25 jan. 2024.

AMORIM, A. R. D.; BUCHINI, J. L. C.; MARZOLLA; I. P.; MARTINS, G. C. G.; GOBETTI, S. T. C.; MARÇAL, W. S. O uso irracional de medicamentos veterinários: uma análise prospectiva. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Ambiental**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 196-205, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53870>. Acesso: 25 jan. 2024.

BOLSON, S. H.; BOLSON, S. H. A antropomorfização dos animais domésticos e o registro de “nascimento” e guarda em cartório como (mais) uma expressão da família multiespécie. **Revista Vertentes do Direito**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 367-390, 2022. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/direito/article/view/13985>. Acesso: 28 jan. 2024.

CARVALHO, F. D. M. **Hospital veterinário da UFPB: avaliação da qualidade do atendimento e aspectos de gestão - João Pessoa - Brasil**. 2020. 68 f. TCC (Bacharelado em Ciência e Tecnologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/c44b025d-90f7-4e2d-b755-967da98a6dd4>. Acesso: 28 jan. 2024.

COSTA, K. M. D. **Uso indiscriminado de medicamentos em animais por tutores do brejo paraibano - João Pessoa – Brasil**. 2020. 49 f. TCC (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18820> Acesso: 28 jan. 2024.

NASCIMENTO, C. J.; DA SILVEIRA G. B. M.; DA COSTA, D. I.; DE SOUSA LOPES, R. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 92-104, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/4518444613011.pdf>. Acesso: 28 jan. 2024.

FERREIRA, P. B.; SURIANO, M. L. F.; DE DOMENICO, E. B. L. Contribuição da extensão universitária na formação de graduandos em enfermagem. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 31-49, 2018. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1874. Acesso: 25 jan. 2024.

GRAMA, K. S.; DA SILVA C. L. A.; CREADO, R. S. R. Antropomorfismo dos animais domésticos. **Revista Jurídica**, v. 1, n. 1, p. 35-45, ago./nov. 2021. Disponível em: <https://revista.unisal.br/lo/index.php/revdir/article/view/1534>. Acesso: 28 jan. 2024.

ROCHA, D. R.; MARISCO, G. Uma didática sensível para despertar a responsabilidade e respeito pelos animais em crianças: um relato de experiência. **Revista Educação Pública-Divulgação Científica e Ensino de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/divulgacao-cientifica/index.php/educacaopublica/article/view/28/71>. Acesso em: 23 jan. 2024.

LEITE, C. E. A.; VASCONCELOS, M. V. G. de; FERREIRA, J. A.; VASCONCELOS, T. N. G. de. Intoxicação exógena em crianças devido ao uso de medicamentos no Brasil: avaliação do perfil de notificações. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v.

10, n. 7, p. e25619716647, 2021. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16647>. Acesso: 28 jan. 2024.

MACHADO, C. C.; MAYORA, C. I. O panorama atual do tratamento jurídico dos membros sencientes da família multiespécie. *In: ENTREMENTES, SEMANA ACADÊMICA DE FADISMA*, 17., 2020, Santa Maria. **Anais [...]**. [S. l.: s.n.], 2020. Disponível em:
<https://sites.fadisma.com.br/entrementesanais/wp-content/uploads/sites/7/2021/02/o-panorama-atual-do-tratamento-juridico-dos-membros-sencient.docx.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2024.

MALIK, M.; TAHIR, M. J.; JABBAR, R.; AHMED, A.; HUSSAIN, R. Self-medication during Covid-19 pandemic: challenges and opportunities. **Drugs & Therapy Perspectives**, [s. l.], v. 36, p. 565-567, 2020. Disponível em:
<https://link.springer.com/article/10.1007/s40267-020-00785-z>. Acesso: 23 jan. 2024.

NASCIMENTO, C. J.; GOMES, B. M. da S; COSTA, D. I. da; LOPES, R. de S. Análise a respeito do uso indiscriminado de medicamentos sem a prescrição do médico veterinário em aves de rapina. **Ciência Animal**, [s. l.], v. 28, n. 4, p. 14-17, 2018. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/10390>. Acesso: 23 jan. 2024.

NASCIMENTO, J. F. R. D. **Administração de medicamentos sem a orientação do médico veterinário em animais de companhia na cidade de Areia – PB**. 2019. 32 f. TCC (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16239>. Acesso: 23 jan. 2024.

NASCIMENTO, A. H.; DOMINGUES, A. I.; FEIO, J. V.; VASCONCELOS, M. V. N. D.; ALVES, W. F. D. S. Intoxicação por Fipronil em felino – relato de caso. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [s. l.] v. 2, n. 3, p. 18-18, 2021. Disponível em:
<https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remss/article/view/1830>. Acesso: 23 jan. 2024.

DOS SANTOS, T. S.; SCHMITT, C. I.; OCHÔA, T. L.; MENDONÇA, F. R. Self-medication practices during the COVID-19 pandemic among the adult population in Peru: a cross-sectional survey. **Saudi Pharmaceutical Journal**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1319016420302760>. Acesso: 23 jan. 2024.

ZIELKE, M.; DE CARVALHO, L. F.; SALAME, J. P.; BARBOZA, D. V.; GASPAR, L. F. J.; SAMPAIO, L. C. L. Avaliação do uso de fármacos em animais de companhia sem orientação profissional. **Science and Animal Health**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 29-46, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/veterinaria/article/view/13184>
 Acesso: 23 jan. 2024.